

Luta pela educação e pesquisa ocupa as ruas de todo o país

Motivados pelos ataques promovidos pelo Governo Federal contra a educação, ciência e seguridade social, milhares de pessoas se mobilizaram em diversas cidades por todo o Brasil.

As manifestações aconteceram nos dias 15 e 30 de maio e somaram estudantes, movimentos sociais e centrais sindicais na luta contra os cortes de 30% no orçamento de universidades federais e o cancelamento das bolsas de pesquisa, retrocessos que afetam não somente pesquisadores e trabalhadores da categoria, mas a sociedade como um todo.

A tag #TsunamidaEducação dialogou com o tamanho da mobilização, que tomou conta das escolas, institutos federais, universidades, praças, ruas e avenidas das capitais de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal, além de centenas de cidades do interior do país.

Além dos atos, as centrais sindicais promoveram nos dias 27 a 31 a Semana Nacional de Coleta de Assinaturas do Abaixo-Assinado contra a reforma, que será entregue ao Congresso Nacional em junho.

Ambas paralisações foram uma preparação para a Greve Geral, que acontece no dia 14 de junho, e além de apoiar a defesa da educação brasileira, lutará contra a reforma da previdência.



Atos em todos os estados e no DF mostraram que o governo não terá vida fácil na sua agenda de retrocessos



14/06 é dia de Greve Geral em defesa da previdência

Para combater o desmonte social promovido pelo texto da reforma da previdência, em discussão na Câmara e no Senado, as centrais sindicais programaram uma série de atos e mobilizações que paralisarão o país em 14 de junho.

O dia será marcado por assembleias, panfletagens e movimentos populares, estudantis e religiosos. Além de conscientizar os trabalhadores sobre os retrocessos da reforma, o movimento traçará linhas de mobilização em defesa da educação pública, do emprego e da soberania nacional. Participe das atividades na sua cidade e faça parte dessa luta histórica.

Fiscais do Trabalho criticam governo e defendem normas de segurança

A intenção do governo de "simplificar" as normas regulamentadoras de saúde e segurança no trabalho, anunciada em maio, é criticada pelos auditores-fiscais, por meio do Sinait, sindicato nacional da categoria.

Da mesma forma que aconteceu com a "reforma" trabalhista, o governo trata as medidas como "modernização". Atualmente, o Brasil tem 37 NRs e, mesmo assim, cerca de 2.700 trabalhadores morrem, anualmente, vítimas de acidentes de trabalho no país.

Para o Sinait, afirmar que a legislação das NRs não é moderna, como dizem empresários e governo, é algo questionável, pois as normas regulamentadoras "são construídas em comissões tripartites – com representantes do governo, de empregados e empregadores", além de haver um processo contínuo de discussão. "A grande



maioria das 37 NRs passou e passa por atualização constante para adequá-las à legislação e à realidade do mundo do trabalho". Foi o que aconteceu, por exemplo, com a NR 12, que trata de segurança em máquinas e equipamentos.

SINTPq lança podcast voltado para a categoria

Buscando levar mais informação aos trabalhadores e trabalhadoras, o SINTPq lançou seu próprio podcast, intitulado SindCast. O programa abordará assuntos relacionados ao direito do trabalho e questões específicas da categoria.

O projeto tem um perfil interativo. Assim que o tema do episódio é escolhido, os trabalhadores da base são convidados a enviar dúvidas e comentários relacionados.

Para responder as questões levantadas, o SINTPq entrevista especialistas no assunto, que podem ser convidados ou profissionais do próprio sindicato. Finalizado, o SindCast é compartilhado quinzenalmente via WhatsApp, Newsletter e também no site do sindicato.

Para participar, basta entrar em contato com o SINTPq pelo e-mail comunicacao@sintpq.org.br ou via WhatsApp (19 97416-5418).



Dois episódios já estão disponíveis. O programa piloto abordou os direitos das mães e gestantes e o episódio #01 tratou das ações de revisão do FGTS. Confira no QR Code ao lado.

